

Vídeos no Youtube revelam caça ilegal no país

Categories : [Notícias](#)

Manaus, AM -- A caça ilegal corre solta no país e também nas redes sociais, causando um impacto ainda desconhecido, mas que não pode ser desprezado, principalmente sobre espécies da caatinga e do cerrado. A conclusão é dos pesquisadores do Instituto Mamirauá, que desde 2014 desenvolvem estudos sobre vídeos de caça veiculados no Youtube, e foi publicada na edição 20 da revista científica Ecology Society.

A caça de animais silvestres, inclusive a esportiva, e a comercialização de produtos ou objetos que impliquem na caça, foi proibida no Brasil em 1967, pela Lei de Proteção da Vida Silvestre. Há exceções quando praticada por comunidades tradicionais e quando o alvo é o [javali](#), uma espécie invasora.

“A caça esportiva ilegal não pode ser negligenciada entre os fatores que causam a extinção ou declínio desses animais”, afirma o autor principal do artigo, o biólogo Hani Bizri. “A gente não tem ideia se a caça ocorre em Unidades de Conservação, mas são em fragmentos no cerrado e na caatinga, biomas bastante desmatados”, completa.

O trabalho começou com a compilação de 104 artigos sobre caça, para descobrir quais os bichos mais abatidos. O estudo revelou que, na ordem, as oito principais vítimas são: pacas, antas, viados, queixadas, catitus, capivaras, cotias e tatus. Depois disso, o ambiente de trabalho passou a ser a internet.

As buscas indicaram que das 1600 citações a grande maioria não serviria para o levantamento, pois apresentavam situações como encenações ou instruções. No final, 285 postagens no Youtube apresentavam pessoas caçando (174 com abate e 94 tentativas frustradas). Foram buscadas também informações sobre locais, datas e caçadores.

Para os autores do estudo, a maioria dos caçadores são urbanos e usam a caça como atividade de lazer. Eles concluíram isso ao verificar a data das postagens, que ocorrem principalmente nos meses de julho e dezembro.

O surpreendente é que os caçadores não temem compartilhar uma atividade ilegal em redes sociais. E ao dar publicidade a um crime estão mais uma vez infringindo a lei. Isso sem contar o uso de arma de fogo, identificado em grande parte dos vídeos analisados. “E se estão postando, não têm medo da lei”, sintetiza o pesquisador.

Para ele, o estudo chama a atenção para a necessidade de discussão sobre a atividade no país. Ele destaca que existem tanto bons quanto maus exemplos da regularização da caça. Na África,

em 23 países existem iniciativas que valorizam a caça esportiva, que contribuem para a geração de renda em comunidades envolvidas. Mas ele alerta também que programas implantados no México geraram polêmica e desequilíbrio ambiental, devido a dificuldades de manutenção da infraestrutura e treinamento de pessoal, segundo o biólogo.

Leia Também

<http://www.oeco.org.br/reportagens/24840-no-pantanal-caca-ajuda-especies-nativas/>

<http://www.oeco.org.br/noticias/28927-policia-ambiental-resgata-e-prende-cacadores-perdidos-no-pantanal/>

<http://www.oeco.org.br/noticias/25610-morto-por-um-chifre-caca-de-rinocerontes-bate-recorde/>